



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PARABÉNS, JUSTIÇA ELEITORAL

Marcos Roberto Inhauser

Ainda não está do jeito que gostaria, mas devo reconhecer que houve um enorme progresso na forma como as campanhas políticas vêm sendo realizadas. Da parafernália de papéis grudados em postes e paredes, ou atirados a esmo em todos os lugares, das pichações em muros e outros lugares, dos carros de som berrando nomes e números, o que se viu nesta última campanha foi algo muito mais civilizado, produtivo e menos propenso aos desmandos do poder econômico.

Aliado ao visual da campanha há que ressaltar-se a maior vigilância da Justiça Eleitoral quanto aos possíveis desmandos em propaganda e uso da máquina pública a favor deste ou daquele. É verdade que não se chegou (e não sei se um dia se chegará) à perfeição de não se ter nenhum candidato burlando a lei, mas houve, sim, maiores cuidados da justiça e dos próprios candidatos, medrosos que estavam com a maior eficiência regulatória.

Acrescente-se o material conscientizador veiculado pela Justiça Eleitoral sobre a importância do voto e do votar, da escolha dos candidatos e a necessidade de se conhecer a biografia e “ficha corrida” (lembre-se que quase um terço dos candidatos tem alguma pendência judicial e/ou financeira).

Disse no início que ainda não está do jeito que gostaria. O que desejo é que candidatos com processos, ladrões de banco e do erário, corruptos reconhecidos por atos praticados e depois “inocentados” por seus pares (exemplo disto é a história dos tickets refeição e dos funcionários fantasmas, ou da conta em paraísos fiscais, vide Jersey ou Bahamas) sejam impedidos de se candidatar.

Gostaria de ver a Justiça mais rápida e menos burocrática. Exemplo é o do candidato a prefeito em Recife que teve propaganda eleitoral enviada de computadores públicos, fato comprovado, e que ainda continua candidato, até que, sabe Deus quando, terá o mérito da questão julgado.

Gostaria de ver a propaganda gratuita sendo colocada em horários alternativos, para que, além de gratuita não fosse obrigatória nos horários nobres do rádio e televisão. Também gostaria de não fosse um recital de besteiras, apelidos, jargões e números. E que houvesse mais equilíbrio partidário na distribuição do tempo.

Sei que não é atribuição da Justiça Eleitoral, mas gostaria de ver o voto distrital implantado no Brasil. Ficaria mais barata a campanha eleitoral, mais próximo do candidato e mais fácil de cobrá-lo.